

2665

**TRABALHANDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS DA DANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Eduardo Azevedo de Andrade, Jaqueline Ferri Rehmenklau, Michele Cassar Csordas, Luíza de Paula Alves, Thobias Plesnik, Aline Milena Castro Matos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Com a pandemia do coronavírus (COVID-19) as oficinas no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II/HCPA), unidade vinculada ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre, foram canceladas e readaptadas para uma modalidade diferente, a modalidade online, onde foram feitos inicialmente alguns vídeos para serem compartilhados com os usuários e, a partir de então, foi implantado pelo Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO). Estas novas formas de interação foram se ajustando a partir das ideias dos estagiários, residentes e preceptores, e dentre estas trocas, foram iniciadas as oficinas através da plataforma online. Durante o ano de 2021 a aderência dos usuários com a plataforma online foi de grande êxito, e ao longo do ano estão sendo implementadas oficinas híbridas, de forma online e presencial. Este novo modelo foi dado a partir da forma com que as vacinas contra a COVID-19 foram feitas pela cidade de Porto Alegre, elas resumem com um público de no máximo cinco usuários presenciais por oficina. A partir destas novas formas de socialização foram surgindo métodos mais abrangentes e eficientes para abordar o afeto através das oficinas, pois não há mais o contato físico em nosso local de trabalho por tempo indeterminado. Descobrimos o quanto a mídia ajuda e traz outras pessoas que não poderiam estar presentes para a oficina através da forma online devido a diversos fatores pessoais e/ou de deslocamento e, portanto, por meio da tecnologia a plataforma se torna um meio fundamental para unir as pessoas. Diferentes tipos de danças foram e estão sendo trazidas a partir de professores convidados para que os usuários tenham diferentes tipos de vivência, dentre elas as danças africanas, turcas e danças brasileiras, como: samba, juninas, entre outras. Os aspectos da dança trazida são diversificados, para que eles compreendam o lugar, os movimentos, os elementos culturais. A importância destas trocas permeiam não somente a área da saúde mas a do lazer, e a partir de então inserir o usuário no meio exterior ao CAPS II onde os usuários são capazes de conversar sobre diversos tipos de aspectos ligados à prática e a história. Importante também abranger neste trabalho o papel intersensorial trazido através das oficinas para que de forma que enriqueça a vida do usuário, ampliando mais áreas que não sejam a saúde como a socialização, afeto, vivência de seu corpo.

## EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

1409

**MAY RESILIENT FAMILY MEMBERS OF CRITICALLY ILL PATIENTS EXPERIENCE LESS CAREGIVING BURDEN?**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Fernandes Gonçalves, Márcio Manozzo Boniatti, Barbara Imperador, Rita Gigliola Gomes Prieb, Júlia Blum Portal, Juliane Rodrigues Homem, Maiara Salbego, Juliane Padim, Fernanda Tomazi, Marina Lombard, Helena Emerich, Cláudia Severgnini Eugênio

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Resilience is an aspect that explains the ability of some caregivers to “bounce back” and to better cope with the challenges of caring for loved ones. Some studies have found an association between resilience and a lower rate of symptoms of anxiety, depression and stress in family members of critically ill patients. However, no study has assessed the association between resilience and the caregiving burden in this population. We conducted a cohort study to investigate the association between resilience and the caregiving burden after discharge the intensive care unit (ICU) among family members of critically ill patients, in addition to the association with symptoms of anxiety and depression, that included consecutive Family members of patients with persistent critical illness, defined as an ICU stay of longer than 10 days, between April 2018 and October 2019, in the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brazil. The family member variables included age, gender and relationship with the patient, as well as the application of the Connor-Davidson Resilience Scale, the Duke University Religion Index (DUREL) and the Hospital Anxiety